



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15625 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

TRAVESSIAS DO HABITAR À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: narrativas de docentes frente ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Jéferson Felipe Gagliato - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Liege Maria Queiroz Sitja - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA E UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

TRAVESSIAS DO HABITAR À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: narrativas de docentes frente ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Resumo: A pesquisa em andamento traz à baila como objeto de estudo travessias do habitar à docência universitária: narrativas de docentes frente ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, que por sua vez objetiva em identificar as implicações das travessias do habitar à docência no ensino superior, frente ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na Universidade. A pesquisa assume o embasamento epistemológico coerente com abordagens qualitativas, sobretudo, ancorando-se no método fenomenológico hermenêutico, se caracteriza fundamentalmente pela busca do sentido das vivências. Resultados preliminares indicam que docente e em constante processo de formação será capaz de ressignificar, reavaliar, reinventar e renovar as práticas pedagógicas através de uma profunda interação com o ambiente onde ocorrem as trocas de aprendizagem.

Palavras-chave: Docência Universitária. Educação Inclusiva. Formação Docente. Pesquisa Fenomenológica.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das rápidas transformações na sociedade contemporânea, a saber, das mudanças econômicas, culturais, científicas e tecnológicas, refletir sobre o fenômeno dos sentidos elaborados docentes frente ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, é uma

jornada complexa e repleta de desafios. Tal movimento nos convoca a pensarmos no processo de formação dos docentes universitários, ou seja, em seu percurso formativo que aprendizagens construíram frente à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior.

A inclusão de estudantes com deficiência na educação superior, necessita não apenas acessibilidade física e tecnológica, embora que sejam extremamente necessárias, mas também e fundamentalmente uma profunda mudança metodológica e abordagem pedagógica. Os docentes se veem diante da tarefa de desenvolver estratégias que garantam participação efetiva e enriquecedora de todos os estudantes, considerando as singularidades de suas capacidades físicas ou cognitivas. Essa demanda pede uma revisão crítica sobre as práticas pedagógicas e exploração de novas abordagens que possam proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, efetivando a equidade no âmbito universitário.

A pesquisa, da qual faz parte, surge a partir de uma provocação no campo da docência universitária, em um percurso entre o vivido e o narrado, trazendo à baila, vivências e experiências enquanto docentes universitários que enfrentam cotidianamente o desafio da Educação Inclusiva de estudantes com deficiência. Em muitos momentos, observo e vivencio a falta de formação inicial e continuada dos docentes no ensino superior, especialmente no que diz respeito ao processo de inclusão de estudantes com deficiência.

O objetivo da pesquisa em curso, é identificar as implicações das travessias do habitar à docência no ensino superior, frente ao processo de inclusão de estudantes com deficiência na Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: a) as experiências pedagógicas com estudantes de inclusão de que forma e em que medida impactam o processo de profissionalização do docente de nível superior? b) que ações relativas ao processo de inclusão acontecem na Universidade do Estado da Bahia- UNEB? c) quais os desafios e que dilemas enfrentam os docentes no contexto da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior?

Para tanto, a presente pesquisa, em andamento, assume o embasamento epistemológico coerente com abordagens qualitativas, Minayo (2014), sobretudo, ancorando-se no método fenomenológico hermenêutico, se caracteriza fundamentalmente pela busca do sentido das vivências. A fenomenologia, também propõe um movimento de investigação a despeito de como essas experiências estruturam nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

No que tange ao aporte teórico no campo da Educação Inclusiva, destaca-se: Diniz (2007); Carvalho (2007); Glat e Blanco (2007); Santos (2013); entre outros que evidenciam a importância da Educação Inclusiva, para democratização da

educação, por meio de ações pedagógicas e políticas institucionais que valorizem a diversidade humana e promovam a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

Ao trilhamos no âmbito da formação dos docentes universitários, tomamos com base teórica: Nóvoa (2000); Pimenta e Anastasiou (2002); Veiga (2006); Lima (2008); Gaeta e Masetto (2013); e Cunha (2014), Esses autores apresentam um panorama abrangente sobre a formação de docentes universitários, destacando a importância do fenômeno formativo sob uma ótica integrada que contempla aspectos, pedagógicos, contextuais e reflexivos, com ênfase em um processo em que a formação deve ser contínua, contextualizada e orientada para a inovação com viés na promoção de uma prática docente eficaz.

Compreendendo que a formação de docentes universitários requer uma série de competências específicas, sustentem sua prática pedagógica, especialmente no atendimento a estudantes com deficiência. Dessa forma torna-se, essencial criar espaços formativos que promovam aprendizagens colaborativas, retirando o professor de um tipo de solidão pedagógica.

2. MÉTODO

A escolha metodológica, parte do princípio de que este movimento transversaliza o processo de aproximação com o fenômeno de investigação. Dessa forma, a perspectiva fenomenológica se manifestou como abordagem coerente com a problemática e os objetivos construídos por estar mobilizada pelo aparecimento dos sentidos das coisas. Por esse entendimento que Heidegger (2012), a fenomenologia: “A expressão ‘fenomenologia’ tem a significação primária de um conceito-de-método. Não caracteriza o quê de conteúdo-de-coisa dos objetos da pesquisa filosófica, mas o seu como” Heidegger (2012, p.101). O foco no “como” significa que na pesquisa fenomenológica o pesquisador, que faz escolhas metodológicas, é um elemento fundamental na construção da investigação, assumindo a condição de pesquisador como alguém que, longe de estar neutro, explicita suas escolhas teóricas, metodológicas e existenciais.

Para a fase da construção dos dados, da pesquisa será utilizada entrevista fenomenológica, nessa compreensão:

A entrevista é organizada em torno de um roteiro direcionado para certos temas, mas aberto para ambiguidades. A entrevista explora o mundo vivido do entrevistado; definido como experiência consciente, e está a procurado do sentido do que este mundo vivido tem para o entrevistado (Gomes, 1997, p. 321)

A pesquisa será realizada na Universidade do Estado da Bahia- UNEB, que é a maior instituição pública de ensino superior no Estado da Bahia. O Campus I da UNEB situa-se no bairro do Cabula, na cidade de Salvador, Bahia. Os critérios de

seleção dos colaboradores ocorrerão por meio da busca de professores que ministraram disciplinas em cursos que possuam estudantes com deficiência.

A identificação dos professores ocorrerá da seguinte forma a) busca pelos cursos que possuíam estudantes autodeclarados com deficiência por meio do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado; b) contactar o colegiado dos respectivos cursos para identificar os profissionais; c) convidá-los brevemente por meio de um card para um momento individual de bate-papo; d) entregar o Termo Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa; e) agendar a sessão da entrevista, e após realizar a devolução do texto da entrevista transcrito para análise do colaborador. Ao todo, serão convidados 5 docentes dos cursos em efetivarem efetivamente matriculados estudantes com deficiência.

3. RESULTADOS PARCIAIS

3.1 TRAVESSIAS DO SABER: ENTRE O HABITAR E À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Habitar a profissão docente, carrega consigo a ideia de certa construção pessoal perspectivada do papel de ser e se constituir professor, buscando encontrar sentidos nas práticas pedagógicas efetuadas no chão da sala de aula. Significa ir além de simplesmente cumprir as tarefas e responsabilidades do cargo, e assumir o compromisso de guiar e inspirar os alunos em sua jornada de aprendizado, investido na autonomia e protagonismo discente.

Essa habitação, da profissão vai se constituindo no processo de subjetivação individual e coletiva. Logo o habitar é uma configuração ativas das vivências a, ou seja, pela compreensão da produção de em seus espaços, compreendidos como espaços vitais, ou seja, aqueles em que se investe energia vital. Desta forma, Certeau (1994a, p. 202) afirma “os sujeitos habitam os lugares por meio de práticas cotidianas, os transformando diariamente em micro ações oportunas, que não rompem com os lugares de poder, mas os tornam vivos em situações de apropriação.”

Habitar a profissão docente é um processo que envolve imergir completamente na prática de ser professor, produzindo sentidos próprios e apropriados ao problematizar sua própria prática para transformá-la reconhecendo a característica complexa e dinâmica da tarefa de ensinar, por se tratar de uma tarefa essencialmente relacional. Significa que os sentidos elaborados pelos outros da relação precisam compor e ser considerados na intencionalidade docente, provocando tomada de consciência de teorias inatas, resistências à transformação e emergência de dilemas.

A reflexão também desempenha um papel fundamental no processo de habitar a profissão docente. Professores que se envolvem em uma prática reflexiva estão constantemente avaliando e analisando sua própria prática pedagógica. Eles refletem sobre suas aulas, estratégias de ensino, com os estudantes e resultados alcançados. Essa reflexão crítica permite identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas, possibilitando um crescimento profissional contínuo.

No contexto do ensino superior no Brasil, a formação docente é articulada em seu escopo com uma das discussões do âmbito da própria Constituição Federal de 1988, e sobretudo com o seu marco no que tange a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394/96, apresenta uma preocupação em relação à formação docente, porém, não abre campo para mais debates e reflexões, tratando tal temática de forma sucinta, apenas com apontado: “Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Ao trilharmos para uma breve reflexão no que tange à formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura, vemos que a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, alterada pela nº 1, de 9 de agosto de 2017 e pela nº 1, de 2 de julho de 2019, que define formação continuada, como se observa no parágrafo 1º do Art. 2º: “Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos”. Assim, vemos a necessidade e a importância por uma formação continuada e eficaz ao longo da profissionalização docente. Nessa linha de pensamento, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 40), afirmam que:

A formação de docentes para o ensino superior no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como nos outros níveis. De um modo geral, a LDB admite que esse docente seja preparado nos cursos de pós-graduação tanto *stricto* como *lato sensu*, não se configurando estes como obrigatórios.

A formação docente no contexto universitário desempenha um papel fundamental na construção de uma profissionalização comprometida com responsabilidade ética e social. Dessa forma, a valorização dos professores do ensino superior, necessita de investimento para a realização de atividades que envolvam ensino e pesquisa. É válido ressaltar a importância que assumem os programas de formação contínua nas Universidades. A formação contínua e permanente torna-se uma necessidade:

A formação continuada refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais (Cunha, 2014, p. 35)

Assim sendo, uma característica importante mencionada na perspectiva da formação é que ela seja um processo contínuo, sugerindo que a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos professores não se limitam a eventos isolados, mas sim ocorrem ao longo de toda a carreira. Isso, destaca a importância de abordagens de aprendizagens que estejam em sintonia com as mudanças no contexto educacional e as demandas crescentes na sociedade.

3.2 TESSITURAS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA FRENTE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

A educação inclusiva é um campo que se concentra em garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens, habilidades, deficiências ou características individuais, tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais de qualidade. O principal objetivo da educação inclusiva é criar ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo a participação ativa, a igualdade de direitos e a valorização da diversidade.

A Lei 13.146/15, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, é uma legislação de extrema importância para garantir os direitos, a inclusão social e a igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência no Brasil.

De acordo com Glat e Blanco (2007, p. 18), a Educação Especial refere-se a “um arcabouço consistente de conhecimentos teóricos e práticos, estratégias, metodologias e recursos para auxiliar a promoção da aprendizagem de alunos com deficiência e outros comprometimentos”.

A jornada formativa dos professores na área da educação inclusiva é uma busca constante por conhecimento e habilidades que permitam atender às necessidades diversificadas dos alunos em sala de aula. O processo envolve uma profunda reflexão sobre práticas pedagógicas, a fim de criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos. Para Glat (2006, p.13),

O professor, sozinho, não faz a inclusão, a política, sozinha, não faz a inclusão, faz-se necessária uma série de ações imediatas às políticas inclusivas para que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ocorra no sistema regular de ensino e sob condições adequada

A formação do professor necessita ser construída sobre a base sólida da valorização da diversidade, reconhecendo a importância fundamental de entender, respeitar e promover a inclusão de diferentes perspectivas culturais, étnicas, linguísticas, socioeconômicas e de habilidades. A valorização da diversidade não é apenas uma abordagem pedagógica, mas também uma postura fundamental para preparar educadores capazes de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e enriquecedores.

Compreendemos, portanto, que a formação de professores embora necessite fortemente conhecimentos teóricos que já estruturam o campo, precisam abrir-se para fenomenologicamente colocá-los entre parêntese a fim de que a dinâmica do vivido para se manifestar sem que uma topografia de solos teóricos abstratos se sobreponha a realidade vivida. É o mundo da vida que e os espaços vitais que convocam as teorias e não ao contrário.

A inclusão, envolve nuances e aptidão com os diversos contextos educacionais, promoção de pensamento crítico e a busca constante por aprimoramento profissional. A formação dos docentes, também se estende por diferentes etapas da carreira docente. Começa na formação inicial, nas universidades e instituições de ensino superior, onde os futuros educadores constroem conhecimentos teóricos e práticos essenciais para o exercício da profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a pesquisa em andamento acredita que os resultados poderão auxiliar na formação dos docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Nesse contexto, é crucial que a diversidade seja valorizada e respeitada, permitindo que cada estudante tenha suas particularidades sejam elas pelas suas deficiências e/ ou transtornos reconhecidas e apreciadas.

É por meio da Fenomenologia, como abordagem metodológica, a que a pesquisa se ancora. Nessa travessia filosófica as narrativas dos docentes contribuirão significativamente, tecendo por meio das suas experiências e vivências no campo da docência no ensino superior, com ênfase em como as coisas se manifestam à nossa percepção, buscando entender a essência dos fenômenos vividos, abordando a realidade de uma forma direta e imediata.

A formação docente constantemente, constituirão em um processo de aprendizagem, proporcionando aos docentes uma ação reflexiva. Por isso, o docente em constante formação se tornará capaz de reelaborar, repensar, reinventar e recriar as práticas pedagógicas por meio de uma inteira relação com o espaço onde vivenciarão as trocas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da

União 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, nº 124, p. 8-12, 2 de julho de 2015.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1994a.

CUNHA, M. I. da. **Estratégias institucionais para desenvolvimento profissional docente e as assessorias pedagógicas universitárias: memórias, experiências, desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2014.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GAETA, C; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac, São Paulo: 2013.

GLAT, R. **Formação de professores na educação inclusiva: diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. 2006.

GLAT, R.; BLANCO, L. de M. V. **Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva**. In: GLAT, Rosana (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar (pp. 15-35). São Paulo: Editora Sete Letras, 2011, p. 15-35.

GOMES, W. B. A Entrevista Fenomenológica e o Estudo da Experiência Consciente. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 305–336, 1997. DOI: [10.1590/psicousp.v8i2.107599](https://doi.org/10.1590/psicousp.v8i2.107599). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/107599>. Acesso em: 25 jun. 2024.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Editora Vozes, 2012b.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2015.

NÓVOA, A. **Os professores: um “novo” objeto da investigação educacional?** In: (Org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 2000.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, J. B. **Preconceito e Inclusão: Trajetórias de estudantes com Deficiência na Universidade**. 2013. 399f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, 2013.

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na educação superior**. Docência na Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 1, p. 87-98, 2006.

